

AJ06684

## POLÍTICA

www.twitter.com/gazetapolitica



**Presidente.** Após descansar em Porto Alegre, a presidente eleita Dilma Rousseff instala-se a partir de hoje na Granja do Torto, onde fica até a posse em 1º de janeiro, quando se mudará para o Palácio da Alvorada.

**União.** Atuação dos candidatos ligados ao segmento ajudou a diversificar a economia das regiões

# A força política das cooperativas

**Lideranças ajudaram a fortalecer e a implantar ações para o setor, que representa 3% do PIB do Estado**

**RONDINELLI TOMAZELLI**  
rsuave@redgazeta.com.br

■ Na raiz do bem-sucedido movimento que levou o Espírito Santo à marca de 140 cooperativas que representam 3% do Produto Interno Bruto (PIB) capixaba está a política, na sua melhor forma. Nessa retrospectiva da força política das cooperativas, líderes exerceram mandatos ligados ao segmento e contribuíram, também a partir de ações de fomento do governo, para diversificar nossa matriz econômica e fortalecer o desenvolvimento econômico e social das regiões.

Primeira do Estado, a Cooperativa de Laticínios Selita, de Cachoeiro de Itapemirim, nasceu em 1938 - quando o Sul era politicamente forte - com apoio dos governos estadual e federal. À época, a economia do Estado tinha na agricultura o carro-chefe. Mas, ante à crise de preços no mercado de café, a alternativa foi investir na produção de laticínios, lembra o presidente da Selita, José Onofre Lopes, o Zito. "Em 1936, o secretário esta-



## Nas máquinas, a ajuda para criar cinco filhos

■ Há três anos, seria impossível ver esse sorriso da Índia, ou melhor, de Lucimar Aprígio, 36 anos.

Sem trabalho e com cinco filhos para criar, ela enfrentou a separação e as dores de uma limitação física na perna para reencontrar auto-estima e renda depois que ganhou uma máquina de costura para trabalhar em casa, doada pela Coop-Ativa. "Há três anos,

ganhei a máquina, aprendi a costurar e comecei a ganhar, mesmo que pouco. Agora, completo um ano como cooperada. A cooperativa é meu porto seguro, me devolveu a vontade de viver. Cesta básica não dá dignidade a ninguém. Quero é oportunidade".

FOTOS: GILDO LOYOLA



**REFORÇO.** José Onofre, o Zito: política para superar a crise

## O cooperativismo

■ **FILOSOFIA.** Trabalho e lucro na mesma proporção, adesão voluntária e livre e gestão democrática são princípios do cooperativismo. Sociedade de pessoas, e não de capital, é um modelo de associativismo sustentável, de geração de emprego e renda.

■ **POLÍTICA.** As primeiras cooperativas do Estado surgiram no meio rural entre as décadas de 30 e 40, expandindo-se para outros segmentos. Com as políticas públicas federais de fomento ao cooperativismo, a lei federal 5764, de 1971, regulamentou essas sociedades. A Lei Estadual do Cooperativismo foi sancionada em 2007.

■ **PESO.** Nas 140 cooperativas locais há 5,7 mil empregados e 152,5 mil cooperados. O setor, que recolheu R\$ 53,9 milhões em impostos em 2009, hoje representa 3% do PIB estadual.

## Instituição de Cachoeiro realiza cursos nos bairros

■ Nas idas e vindas da História, as cooperativas voltam a flertar com a política por meio das frentes parlamentares do cooperativismo, as Frencops. Esses grupos atuam como intermediários junto ao governo, seja revendo tributação, negociando dívidas e buscando investimentos. E tam-

“Em 1936, o secretário estadual de Agricultura, Carlos Lindenberg, se uniu a 25 produtores para criar a cooperativa. Quem fez a articulação foi o técnico Djalma Hess, enviado à cidade pelo Ministério da Agricultura”. Com 1,8 mil cooperados, a Selita fatura R\$ 16 milhões por mês. A cooperativa, segundo Zito, valeu-se de relações políticas para superar crises, e busca apoio no governador eleito e nas frentes parlamentares do setor para alterar regimes tributárias que tiraram competitividade do setor.

Já no Norte, foi no governo do ex-prefeito Dário Martinelli que a Cooperativa Agrária dos Agricultores de São Gabriel da Palha (Coabriel) consolidou o café robusto que fez do município a capital nacional do café Conilon. “O Conilon começou na minha primeira gestão. Os governadores diziam que ano bom era ano de colheita farta”. O premiado produtor de grãos, de 77 anos, foi deputado estadual e presidiu a

Coabriel. “Fiz todas as defesas do cooperativismo, divulguei esse modelo ideal ao meio rural e que incentiva pessoas”. Dário intervinha em problemas tributários e conta que a cooperativa de crédito Sicoob nasceu na Coabriel.

Essa forma de associativismo ganhou musculatura e recebe propostas de diversos candidatos, frisa o ex-vice-governador e ex-prefeito de Nova Venécia Adelson Salvador. Aos 19 anos, ele entrou na Cooperativa Agropecuária do Norte do Espírito Santo, a Veneza. “Fui deputado federal da frente cooperativista, consegui equipamentos, ajudei a criar cooperativas e criei programas de financiamento no governo”, diz. Para Adelson, essa forma de ação política mudou sua vida. “O cooperativismo contribuiu na minha formação e nos meus mandatos e me ensinou a fazer gestões participativas”.



**DETERMINAÇÃO.** Silvandira conseguiu ajuda para a Coop-Ativa

política para superar a crise

## “Não queremos depender do governo”

■ Muitos políticos, inclusive de Brasília, já conhecem essa mulher. Silvandira Nunes é presidente da Coop-Ativa, cooperativa de costureiras e salgadeiras em Cachoeiro. Articulada com outras cooperativas e determinada, ela e mais oito costureiras conseguiram R\$ 10 mil para comprar três máquinas via parceria com as frentes municipal e estadual do cooperativismo. “Não queremos depender de governo, e sim ter parceiros no poder público. Nosso projeto é ter sede própria. A perseverança nos levará à vitória”, frisa Silvandira. Ela e as colegas foram convidadas a ensinar o ofício a mulheres detentas.

ção, negociando dívidas e buscando investimentos. E também estimulam a adesão de pessoas de baixa renda.

É o caso da Frencoop de Cachoeiro, primeira do país em nível municipal e que realiza cursos itinerantes nos bairros incentivando o associativismo. “É um modelo gerador de renda e inclusão que beneficia o município. Aprovamos uma lei local, que aguarda sanção, para inserir cooperativas em licitações”, frisa o presidente da frente, Marcos Mansur (PSDB). “Conseguimos que cooperativas abatam débitos com a produção delas”.

Até 2011 haverá mais frentes Estado a fora, diz o presidente da Frencoop estadual, o deputado federal eleito Cesar Colnago (PSDB). “Levo essa bandeira e tenho compromisso de integrar a Frencoop nacional”. O sistema OCB-SESCOOP/ES assessora e representa as cooperativas locais.

# Sem erro. Ele negou disparidade entre valores anunciados por governo e Casagrande

## Pereira descarta orçamento menor

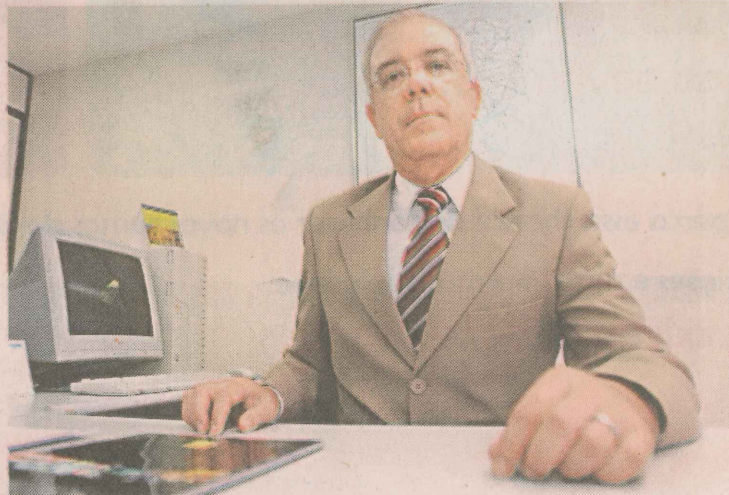
BRUNO MIRANDA

**Integrante da equipe de transição afirma que governo chegará a investimentos de R\$ 1 bilhão em 2011**

**VITOR VOGAS**  
vvogas@redegazeta.com.br

■ O economista Guilherme Pereira (PSB), coordenador do programa de governo e integrante da equipe de transição de Renato Casagrande (PSB), negou que, no primeiro ano de mandato, o governador eleito terá de trabalhar com um orçamento de investimentos menor do que o previsto. Segundo ele, na projeção menos otimista, o governo vai conseguir repetir os investimentos da ordem de R\$ 1 bilhão realizados este ano.

Em setembro, o atual governo anunciou que, em 2011, o Estado



**FONTES.** Segundo Pereira, os recursos vêm de fontes distintas

teria novamente R\$ 1 bilhão para investir. Mas, na última sexta-feira, após discutir o orçamento com a equipe de transição, Casagrande ressaltou que é impor-

tante informar à sociedade que haverá elevação dos gastos com custeio – para quase R\$ 1,4 bilhão – e consequente redução dos investimentos com recursos pró-

prios – estimados, segundo ele, em R\$ 674 milhões.

Pereira explicou que não há disparidade entre o valor anunciado pelo atual governo e o apresentado por Casagrande. Isso porque, segundo ele, os R\$ 674 milhões só dizem respeito aos investimentos feitos diretamente pelo governo estadual. Para se alcançar a soma de R\$ 1 bilhão, o economista argumenta que também devem ser considerados os recursos investidos por autarquias estaduais, como os investimentos da Cesan em obras de saneamento básico, além daqueles oriundos de outras fontes.

Pereira também confirmou a elevação de custeio, mas esclareceu que isso já estava previsto e não pegou a equipe de surpresa. Ele sustenta que esse aumento dos gastos não vai prejudicar o início do governo Casagrande.

“ Não tem outra realidade. Não tem diferença em relação ao que foi anunciado na campanha, porque os R\$ 674 milhões são apenas parte do pacote. Há várias fontes somadas para chegarmos a R\$ 1 bilhão”

**GUILHERME PEREIRA (PSB)**  
MEMBRO DA TRANSIÇÃO

**Para investir**

**R\$ 674 milhões**

■ Esse é o montante que o governo Casagrande terá para investir diretamente, com recursos próprios, em 2011

**RÁPIDA**

**CASAGRANDE É O RELATOR**  
**Código vai a votação no Senado**

■ Até assumir o cargo de governador do Estado, no próximo dia 1º de janeiro, o senador Renato Casagrande (PSB) vai buscar cumprir os compromissos pendentes como senador. Hoje, ele estará em Brasília, onde poderá obter uma vitória importante para seu mandato parlamentar: o plenário do Senado deve votar, em segundo turno, o projeto de lei relatado por ele que atualiza o Código de Processo Penal, instituído em 1941, durante o governo Vargas. Se aprovada, a matéria segue para apreciação na Câmara dos Deputados. Casagrande retorna ao Estado amanhã à noite. Na quinta, ele volta a se concentrar na transição.